ARTE E CRISTIANISMO

AULA 1 - A arte e o Artista

Simone Menezes

INTRODUÇÃO

- Objetivo do curso

Este curso tem como objetivos: Compreendermos a importância da Arte para nosso Deus e para a humanidade, traçarmos uma visão panorâmica da historia da arte sob um olhar cristão e entendermos os desafios de hoje para a arte no contexto da igreja.

- Método

1 aula: Aula introdutória visualizar princípios básicos,
Aula 2 a 8: panorama da historia da arte. Este panorama será feito baseado no estudo do contexto humano de cada período e a análise de algumas obras de arte chave á partir de um olhar cristão.

1. A Arte e o Artista
2. Os primórdios: da Pré-história ao Judaísmo
3. O início da arte cristã: Grécia, Roma, e o início do cristianismo
4. Uma reforma para arte: o renascimento e a reforma
5. Romantismo: Um mundo Rumo a Secularização
6. Século XX
7. A cultura pop
8. Pós-modernismo, arte para quê?

¨os acontecimentos históricos devem ser interpretados a luz do reino de Deus¨ Lloyd Jones

- Debate inicial, analise de 3 obras

O que esta obra me comunica?
Quem deve ser este artista e qual deve ser sua cosmovisão?

1. Criação de Adão

(parte do teto da Capela Sistina) é um afresco de 280 cm x 570 cm pintado por volta de 1511, pintado por Michelangelo Buonarotti (1475-1564)

Deus é representado como um ancião barbudo envolto em um manto que divide com alguns anjos. Seu braço esquerdo está abraçado a uma figura feminina, normalmente interpretada como Eva – que ainda não foi criada e, figuradamente, espera no céu para ganhar uma forma humana. O braço direito de Deus está esticado para criar o poder da vida de seu próprio dedo para Adão, o qual está com o braço esquerdo estendido em contraposição ao do criador. Os dedos de Adão e de Deus estão separados por uma pequena distância.

As posições de Deus e Adão, a pintura do braço direito de Deus e esquerdo de Adão são quase idênticas e representam o fato de que, como diz o Gênesis 1:27, Deus criou o homem à sua imagem e semelhança.

Existem várias teorias sobre o significado da composição original de "A Criação de Adão", levantadas principalmente por causa do amplo conhecimento que Michelangelo possuía em Anatomia. Em 1990, um médico chamado Frank Lynn Meshberger, em artigo no Journal of the American Medical Association, afirma que a figura em que Deus está apoiado tem o formato anatômico de um cérebro, incluindo o lobo frontal, nervo ótico, glândula pituitária e o cerebelo. Também observou que o manto vermelho de Deus tem o formato de um útero, e que a echarpe verde que sai de seu ventre poderia ser um cordão umbilical.

"Muitos acreditam, e eu acredito, ter sido designado para este trabalho por Deus. Apesar de minha idade, eu não quero desistir, eu trabalho em amor a Deus e coloco toda minha esperança nEle." (Michelangelo)

2. Edvard Munch norueguês (1863 – 1944) O Grito, de 1893 91 cm × 73.5 cm

A perturbação mental marcou a vida do artista. No início da década de 1890, Laura, sua irmã, foi diagnosticada uma doença bipolar, sendo internada num asilo psiquiátrico. Na mesma época, Munch esteve internado por dois meses em um hospital da França para “tratamento nervoso”. Chegou a ser diagnosticado como portador de grave neurastenia. As telas do artista são reflexos de seus traumas e relações mal resolvidas: presenciou aos 5 anos a morte da mãe e de uma irmã, que morreram de tuberculose; teve uma relação conflituosa com o pai, que rompeu quando decidiu se dedicar à pintura; se envolveu com uma mulher casada que só lhe trouxe mágoa e desespero.
O amor, o medo, a solidão, o abandono, entre outros flagelos da humanidade são (re)significados sob a estética da dor e dão a noção exata de que, nesse movimento, os valores emocionais se sobrepõe aos intelectuais.

Foi criado na igreja luterana, abandonou, se envolveu com espiritismo, gostava de Nietzsche e nunca conseguiu expressar um sistema de fé linear, embora considerasse algo muito importante.

"Acho que é difícil imaginar uma vida após a morte, como os cristãos ou muitas pessoas religiosas, concebem."
"Doença, loucura e morte foram os anjos que participaram do meu berço e desde então tem me seguido ao longo da minha vida. "

(Edward Munch)

3. Symphony of Praise – vídeo Steve Green

Video Symphony of praise, retirado do link abaixo e posteriormente legendado http://www.youtube.com/watch?v=e9RtUeeEk8E

The composer and conductor of the universe
O Compositor e Maestro do Universo

Steps before the orchestra of God
Se coloca no podium diante da Orquestra de Deus…

Creation lifts their finely crafted instruments
A criação levanta seus instrumentos finamente construidos…

As all in heaven wildly applaud
Todos no céu se põe a aplaudir euforicamente.

The seasons well rehearsed begin with His downbeat
Então, no sinal de entrada do regent, as estações, bem ensaiadas, começam a tocar.

And on his cue the sun trumpets the dawn
E no lugar certo o trompete do sol toca o amanhecer

The whirling winds swell in a mighty crescendo

Os ventos rodopiantes tocam um poderoso crescendo

With each commanding sweep of His baton
Todos individualmente comandados por sua batuta

The oceans pound the shore in march to His cadence
As batidas do oceano na costa marcam a cadência

The galaxies all revolve in cosmic rhyme
As galáxias giram em ritmo cósmico

The fall of raindrops all in wild syncopation
As chuvas e cachoeiras tocam uma forte síncopa

As lightning strikes and thunder claps in time
Enfatizado pela batida dos relampagos e trovões

The symphony of praise
A Sinfonia do louvor

Conducted by the Ancient of Days
Conduzida pelo Eterno Deus

May each creation great or small
Que toda criação, grande ou pequena

Lift their voices one and all
Levante unidas suas vozes

In the symphony of praise
Na Sinfonia do louvor!

Heaven waits in hushed anticipation
Os céus esperam subitamente…

The great I AM then turns to mortal men
O grande Eu Sou se tornou homem.

A massive chorus robed in spotless garments
Um enorme coro vestido de vestes imaculadas

Offer up their song of praise to Him
Oferecem sua canção de louvor a Ele!

The glories of God explode in full orchestration
A glória de Deus explode numa grande orchestração!

As all creation joins the thunderous refrain
E toda criação se une no estrondoso refrão:

"Worthy, Worthy WORTHY IS THE LAMB THAT WAS SLAIN"
"Digno, Digno, Digno é o cordeiro que foi morto!"

The symphony of praise
A Sinfonia do louvor

Glory to the Ancient of Days
Gloria ao Deus eterno

May each creation great or small
Que toda criação, grande ou pequena

Lift their voices one and all
Levante unidas suas vozes

In the symphony of praise
Na Sinfonia do louvor!

"Worthy, Worthy WORTHY IS THE LAMB THAT WAS SLAIN
"Digno, Digno, Digno é o cordeiro que foi morto"

Worthy, Worthy WORTHY IS THE LAMB"
"Digno, Digno, Digno é o cordeiro"

The symphony of praise
A Sinfonia do louvor

Glory to the Ancient of Days
Gloria ao Deus eterno

May each creation great or small
Que toda criação, grande ou pequena

Lift their voices one and all
Levante unidas suas vozes

In the symphony of praise
Na Sinfonia do louvor!

May each creation great or small
Que toda criação, grande ou pequena

Lift their voices one and all
Levante unidas suas vozes

In the symphony of praise
Na Sinfonia do louvor!

Quais atributos de Deus são comunicados através desta obra:
- Inteligência
- Emoção, Sentimentos,
- Técnica, Perfeição, Riqueza de detalhes
- Poder
- Variedade, Criatividade, Inventividade
- Beleza, Harmonia, Simetria

(e viu que era tudo bom...)

****

O QUE É ARTE?

Definição de Arte é controversa e não consensual.

COLI, Jorge. O que é arte, São Paulo: Brasiliense, 2008 é um livro que trata só da problemática desta definição.

Segue uma definição mais ou menos consensual (wikipedia)

¨ Arte (do latim ars, significando técnica e/ou habilidade) geralmente é entendida como a atividade humana ligada a manifestações de ordem estética ou comunicativa, realizada a partir da percepção, das emoções e das ideias, com o objetivo de estimular essas instâncias da consciência e dando um significado único e diferente para cada obra.¨

Numa visão muito simplificada, arte está ligada principalmente a um ou mais dos seguintes aspectos:

- a manifestação de alguma habilidade especial pela criação artificial de algo pelo homem,

- a comunicação de algo sob a forma de uma linguagem especial;

- a expressão da realidade interior do criador;

- o desencadeamento de algum tipo de resposta no ser humano, como o senso de prazer ou beleza; excitação da imaginação e fantasia; indução ou comunicação de uma experiência.

- a apresentação de algum tipo de ordem, padrão ou harmonia;, transmissão de um senso de novidade e ineditismo; noção de valor e importância;

O QUE É ARTE PARA DEUS?

- O que a Biblia fala sobre arte?

A Bíblia não menciona arte ou artista, porque, esta palavra é do latim (posterior a escrita da Bíblia), porém menciona outras palavras que podem traduzir ideias sinônimas.

No princípio **criou** Deus o céu e a terra (Genesis 1:1)

Bara

Criar sem o auxílio de material pré-existente. Empregada 6 a 7 vezes na descrição da criação. O verbo foi usado com Deus coo sujeito.

Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que ali firmaste (Salmos 8:3)
Os céus declaram a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra de suas mãos (Salmo 19:1 e 2)

Maaseh

uma ação (boa ou má), um produto (um poema, uma arte, uma obra, trabalho, coisa feita, utensílios forjado, um design), também pode ser traduzido como ¨trabalho de Deus¨.

A todos esses deu capacidade para realizar todo tipo de obra como artesãos, projetistas, bordadores de linho fino e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, e como tecelões. Eram capazes de projetar e executar qualquer trabalho artesanal. (Êxodo 35:35)

Machashabah

Abstratamente: uma intenção ou plano. Concretamente: um trabalho artesanal, imaginativo, inventado um design, um projeto.

- **O Artista**

Quanto maior e mais complexa uma obra de arte, maior e mais complexa a inteligência e emoção do artista criador da mesma.

Diante da apreciação da Suprema Obra de Arte, alguns cientistas admitem que existe algo por trás desta obra. Albert Einsten dizia que "pensar no universo sem Deus é como pensar que da explosão de uma gráfica iria surgir uma enciclopedia".

Eu compus minha primeira canção quando eu tinha 9 anos. Ela era uma simples melodia ao piano com alguns compassos. Minha inteligência musical se limitava a aquele conhecimento que se refletiu naquela canção. Eu não era capaz de compor uma sinfonia, minha arte refletia minha limitação. Aos 15 anos fiz uma composição para voz e piano, esta já tinha melodia, harmonia, letra e vários outros aspectos que revelavam uma inteligência superior a inteligência apresentada na primeira composição. A quinta sinfonia de Beethoven é uma obra prima da música sinfônica, ela revela uma mente pensadora que se preocupou com detalhes como forma, arquitetura, simetria, harmonia, forma, proporção, instrumentação, orquestração, força emocional, etc. Ela revela uma mente brilhante que tinha dentro de si tudo isto que utilizou para compor a obra.
Qual é a probabilidade de minha primeira canção existir por obra do acaso? e de minha segunda canção? E qual é a probabilidade da a quinta sinfonia de Beethoven vir a existir ao

acaso não havendo nenhum artista criador por trás? Tomemos outro exemplo, a escultura Davi de Michelângelo, você consegue imaginar Michelângelo pegando um bloco de mármore e colocando uma bomba nele para que depois de sua explosão ela ficasse exposta ao vento para por fim chegar ao perfeito formato de Davi? Ainda que demorasse séculos, chegaria a perfeição?
Quanto mais perfeita a obra, mais distante ela se posiciona do acaso. Quanto mais perfeita a obra, mais inteligente o Artista que está por trás de sua criação.

"Buscamos evidências porque pensamos, e o pensamento só pode ser resultado de uma mente. No entanto, nossa mente não poderia justificar nossa propensão para a razão se não houvesse uma razão suprema e se não houvesse uma mente por trás da existência de nossa mente, porque o perfil dela é o resultado de informações complexas. Temos que nos maravilhar não somente pelo que a mente busca mas pelo que ela é."
(Ravi Zacharias)

O céptico declara: "Não conheço Picasso, logo ele não existe", o crédulo responde, "Mas você pode visitar o museu em que a obra dele se encontra em exposição, e a verá ali", o céptico replica "E quem disse que foi ele que fez a pintura? Que garantias eu tenho disto" o crédulo pacientemente argumenta "A assinatura dele está lá, todos os traços típicos dele estão contidos naquela obra, além de temos dados e testemunhos pessoais que alegam isto", dogmaticamente o céptico replica, ainda que você tenha suas provas para fazer esta afirmação, eu não tenho as minhas pois nunca vi Picasso pessoalmente, prefiro acreditar que aquele quadro é fruto do acaso.

Tal como um artista o grande Artista deixou sua assinatura em sua obra de arte a fim de que pudéssemos reconhecê-lo.
"Deus fez isto para que o buscassem, e talvez, tateando o pudessem achar, ainda que não esteja longe de cada um de nós. Pois nEle vivemos, e existimos. Como também alguns dos vossos poetas disseram: fomos gerados por Ele." (Atos 17:27 e 28).
Por trás da obra de Arte suprema há um Criador cuja infinitude transcende nossa capacidade de compreensão. O Criador é o grande Artista, e o universo é sua obra de arte. Nós somos parte de sua criação. Ele é o compositor do universo, o maestro da criação, o arquiteto á partir dele veio a tônica, o branco, o círculo e nele toda a perfeição se completa. Ele é mais que criador, ele é p grande Artista, pois sua criação expressa elementos artísticos ao longo de toda a sua infinidade. Cores, formas, cheiros, sentimentos, sons, tristezas, alegrias, números, palavras, gestos, tempo, espaço e tudo mais que existe surgiu de sua insondável e infinita

mente artística. Toda a sua obra do macro ao micro está posta em exposição no cosmos para que todos possam ver e á partir daí poder apreciá-lo, achando nEle sua fonte de inspiração.

Sendo Ele o Artista maior, todos os artistas deste mundo quer saibam ou não utilizam elementos da arte divina para produzir sua própria arte. Não existiria música sem o som, quadros sem as cores, esculturas e formas sem a variedade de materiais. Não haveria sequer a percepção da Arte se não houvesse a vida. Isto quer dizer que até o mais céptico dos artistas deve sua existência ao Grande Artista.

- **Porque é difícil vermos Deus como um artista?**

Ao pensar neste assunto, uma coisa me intriga. Por que preferimos nos referir a Ele como "O Criador" e não como "O Artista"?

A primeira razão que vejo para isto é o fato de Deus ser o único Criador, pois ele criou do nada os elementos que formam tudo que existe. Nós apenas "inventamos" novos objetos ou "descobrimos" coisas já criadas, isto faz com que para nós a palavra "criar" esteja ligada a palavra "inventar" tendo um sentido completamente diferente do que é seu sentido original ao que se refere ao Deus Criador.

Em segundo lugar, creio que para nós humanos um criador e um artista são pessoas diferentes e suas obras têm funções e objetivos diferentes. Thomas Edison e Santos Dumont são criadores, já Picasso e Bach são artistas. Nós associamos a palavra 'criador' a elementos utilitários e práticos enquanto que a palavra artista está ligada à capacidade de expressar ou transmitir sensações, sentimentos, estado de espírito ou caráter estético através de uma obra. Falando de um modo muito geral, a nossa cultura vê o criador como fruto da mente, com objetivos práticos, e o artista como fruto do coração com objetivos emocionais.

Veja como exemplo algumas criações do homem: a geladeira, o telefone, a TV, o computador. Todos estes objetos cumprem sua função, mas não têm em si valor artístico ou estético algum, quando não são quadrados e pretos é porque chamaram algum publicitário para fazer a "parte artística", mas por dentro continua sendo um amontoado de circuitos e fios escondidos por uma capa com uma função puramente utilitária, ninguém se emociona ao contemplar uma geladeira. Já como exemplo de uma obra de arte do homem menciono o Réquiem de Mozart ou as esculturas de Michelangelo. Eles possuem a capacidade de oferecer experiências estéticas, estimular e criar sentimentos; porém, sua utilidade às vezes se limita a

isto, e a menos que um "inventor" resolva colocar o Réquiem de Mozart no toque do seu celular, a função da obra de arte não está diretamente ligada ao plano prático de nossas vidas, e isto a faz especial.

A dualidade humana insiste em separar criar coisas e fazer arte assim como separa fé e ciência ou sentimento e razão. Esta nossa característica marca toda a história da humanidade que hora se volta para fé criando dogmas e excluindo a razão e hora se volta para razão, criando preconceitos e excluindo a fé, como se ambas as coisas fossem contraditórias. O supremo não é assim, nEle todos estes elementos se centralizam de forma plena e perfeita sendo Ele "o Artista e o Criador", dele provém tanto a fé como a razão. Tudo que Ele faz está encharcado de elementos artísticos, científicos e práticos. Seu pôr-do-sol oferece uma experiência carregada de elementos estéticos e emocionais ao mesmo tempo em que têm uma função lógica, perfeitamente calculada e ajustada de preservar o equilíbrio e a vida da natureza na terra. Uma flor é uma escultura viva e rica em cores ao mesmo tempo que possuí funções reprodutivas vitais para o mundo vegetal. Nada que Ele faz é desprovido de razão nem de emoção, pois ambas fazem parte de seu caráter.

"Os céus declaram a Glória de Deus e a terra proclama as obras de suas mãos."(Salmos 19:1)

- **Somos sub-criadores**

Somos pessoas feitas para sermos como o Deus pessoal que nos fez e fez tudo ao redor de nós. Ele nos desenhou para exercemos um papel de dominação sobre sua criação. Nós não somos criadores como Deus, mas sub-criadores. Nós criamos utilizando elementos que Ele nos provê. Nossa dominação sobre a terra significa que somos jardineiros e utilizamos os recursos (cores, palavras, formas, texturas, sons, cerâmica, Pedra e imaginação) para a criação das obras de arte que compõe este período da obra de arte de Deus que chamamos de historia da humanidade. (C. S. Lewis)

PRINCÍPIO:

Deus é o grande artista, criador de toda obra de arte visível e invisível.
A obra de arte dele é única não sendo fragmentada em ciências como a percepção humana.
Somos sub-criadores, fazemos arte a partir dos elementos que recebemos da obra de arte dEle.

ATENÇÃO:

1. ¨ Nós não temos uma alma, nós somos uma alma, nós temos é um corpo¨ (C. S. Lewis) Alma é mais importante que o corpo, nem só de pão viverá o homem.

2. Os aspectos práticos e a arte não devem estar dissociados na vida. Deus não separou as duas coisas, ambas formam a unidade de sua obra e deveriam formar da nossa também.

O QUE FAZEMOS DIANTE DE UMA OBRA DE ARTE?

A Terra repleta de céu,
E cada arbusto comum incendiado com Deus,
Mas só aquele que vê tira os sandálias;
Os outros se sentam ao redor e colhem amoras.
Elizabeth Barrett Browning (1806 -1861)

Elizabeth foi uma escritora e poetisa inglesa traduzida pelo Manuel Bandeira para o português. Este verso foi citado por Ravi Zacharias e por William P. Young na Cabana.

Divide o mundo em 2 tipos de pessoas: Adoradores e Adoradores que não adoram.

Diante de uma obra de Arte (divina ou humana), nós devemos:

- Parar e Apreciar

- Se deixar emocionar

- Procurar entender

- devotamos admiração, gloria ao artista

- somos chamados a produzir arte

Todo grande conhecimento artístico é dadiva de Deus e devemos nos curvar diante de Deus criador e agradecer e aceitar a dádiva e ordem de criar que todos nós recebemos. Nós

exercemos domínio ¨fazendo coisas¨ com as mãos, imaginação, mentes e recursos que ele deu.

Algumas vezes Cristãos insistem que o único trabalho que verdadeiramente honra e serve a Deus é o trabalho da proclamação do evangelho no mundo. Esta visão sugere que se somos todos verdadeiros cristãos deveríamos largar nossos trabalhos ¨seculares¨ deixar nossas famílias e sair para o mundo na missão ¨sacra¨ de pregar.

Porém se olharmos para a própria Bíblia vemos o Senhor trabalhando como carpinteiro e outros de seus discípulos como pescadores, fazedores de tenda, etc. Seria uma blasfêmia pensar que durante os anos de trabalho como carpinteiro Jesus foi menos santo ou honrou menos a Deus, Ele viveu de uma maneira que agradava a Deus plenamente. (Lewis)

Cristo não veio apenas para nos tornar cristãos ou salvar almas, ele veio para nos redimir de forma que pudéssemos ser humanos no sentido mais amplo da palavra. Ser novas pessoas significa que podemos usar nossa capacidade humana de forma plena e livre em todas as facetas de nossa vida. (H. Rookmaker – A arte não precisa de justificativa)

Toda criação foi criada para adorar a Deus, não fomos criados para pregar o evangelho isto é parte da sinfonia, mas isto tem data para acabar, fomos criados para adorar a Deus. O mundo se divide entre: adoradores que adoram e adoradores que não adoram (no jardim temos os que tiram as sandálias e os que sentam ao redor ou colhem amoras).

PRINCÍPIO

O conceito bíblico de arte não é o mesmo conceito predominante no pensamento do homem ocidental moderno.

O conceito bíblico de arte vem da disposição de realizar toda a obra humana plenamente, com nossas mãos, alma e intelecto, tendo em Deus e em sua criação a fonte de inspiração.

ATENÇÃO:

Nossa sociedades separou fé e razão, a igreja também.

A missão é pregar o evangelho, o resto é bijuteria.

É como o pai que diz, minha função é ser o provedor e não se relaciona com os filhos priorizando o trabalhar. Isto é distorção.

Arte e Adoração devem ter prioridade sobre tudo que fazemos. Seja cozinhar um prato de comida, fazer uma cadeira, escrever um texto.

BIBLIOGRAFIA

BARRS, Jerram. Echoes of Eden, Reflections on Cristianity, Literature and Arts, Crossway, 2013.

BELL, Daniel (1960), The end of ideology. Glencoe: Free Press.

CARD, Michael. Cristo e a Criatividade – Rabiscando na areia; tradução Jorge Camargo - Viçosa MG: Ultimato, 2010.

COLI, Jorge. O que é arte, São Paulo: Brasiliense, 2008.

GOMBRICH, E. H. A História da Arte, Tradução Alvaro Cabral, livros técnicos e científicos editoras S.A. 1993.

KAVANAUGH, Patrick. Spiritual Lives of the great Composers, Condervan 1992.

MASSIN, Jean. Historia da Música Ocidental, Nova Fronteira, 1997.

ROOKMAKER, H.R. A arte não precisa de justificativa, tradução Fernando Guarany Jr. Editora Ultimato, 2010.

SCHAEFFER, Francis A. A arte e a Bíblia, tradução Fernando Guarany Jr. -Viçosa MG: Ultimato, 2010.

SCHAEFFER, Francis. A morte da razão, tradução Gabrielle Gregersen, Editora Cultura Cristã, 2002.

WISNIKS, Miguel. O som e o sentido, Compania das letras 1989

http://pt.wikipedia.org/wiki/

http://www.historiadaarte.com.br